

# Festival da Canção

O resultado da fase nacional do III Festival Internacional da Canção, realizado no Maracanãzinho, com a vitória de Sabiá (Antônio Carlos Jobim-Chico Buarque de Holanda) sobre Caminhando ou Pra Não Dizer que Não Falei de Flôres (Geraldo Vandré), foi considerado justo por 36% dos cariocas e injusto por 24%. Trinta e dois por cento dos entrevistados não se interessaram pelo concurso.

A classe A (46%) acusou o maior índice de apoio ao pronunciamento do júri, seguindo-se os jovens (41%). Quem menos gostou do resultado foi a classe B: 31%.

A pesquisa apontou na classe C e entre as pessoas com mais de 50 anos o desinteresse maior pelo festival: 39%.

O índice dos desinteressados pelo concurso só foi inferior ao dos que julgaram injusto o resultado na classe B e entre os jovens.

**Na sua opinião foi justo ou injusto o resultado da parte nacional do III Festival Internacional da Canção?**

	Classe			Sexo		Grupo de Idade			
	Total	Sócio-econômica			Mascu- lino	Femi- nino	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos
		A	B	C					
	(329)	(39)	(137)	(153)	(161)	(168)	(120)	(137)	(72)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Justo	36	46	33	36	35	37	41	33	33
Não se interessam pelo FIC	32	26	26	39	34	29	26	33	39
Injusto	24	18	31	19	22	25	27	24	17
Não sabem	8	10	10	6	9	9	6	10	11

## “Sabiá” x Vandré

Trinta e oito por cento dos cariocas acham que Sabiá era mesmo a melhor música da fase nacional do Festival da Canção, ficando 31% ao lado da música de Geraldo Vandré. Andança recebeu o voto de seis por cento dos entrevistados e três por cento disseram que a vitória deveria ter sido de Meu Sonho Antigo.

Sabiá agradou sobretudo à classe A (48%), enquanto Pra Não Dizer que

Não Falei de Flôres recebia mais aplausos da classe B (36%) e dos jovens (35%). Andança repercutiu em maior escala entre os jovens (11%) e Meu Sonho Antigo na classe B e entre os jovens: quatro por cento.

Vinte e dois por cento dos entrevistados não souberam escolher entre as duas músicas. A indecisão chegou a 32% no terceiro grupo etário.

**A seu ver qual a canção nacional que merecia ter vencido?**

	Classe			Sexo		Grupo de Idade			
	Total	Sócio-econômica			Mascu- lino	Femi- nino	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos
		A	B	C					
	(225)	(29)	(102)	(94)	(106)	(119)	(89)	(92)	(44)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Sabiá	38	48	33	39	40	36	36	38	41
Pra não dizer que não falei de flôres	31	28	36	28	32	31	35	33	23
Andança	6	10	4	7	7	6	11	3	2
Meu sonho antigo	3	—	4	3	3	3	4	2	2
Não sabem	22	14	23	23	18	24	14	24	32



# A leitura do carioca

Vinte e oito por cento dos cariocas não lêem livros.

Dos que lêem, 2% preferem romances, seis por cento gostam dos policiais, cinco por cento compram os jornalísticos e apenas dois por cento se dedicam aos educativos.

O romance é a leitura predileta de todos os setores da pesquisa, à exceção dos homens e das pessoas com mais de 50 anos, que dedicam mais tempo aos livros técnicos. Quem mais lê romance são as mulheres: 41%.

Os maiores leitores de livros policiais são os cariocas da classe A: 10%. A poesia tem mais admiradores na clas-

se C: oito por cento. O livro jornalístico penetra em maior escala na classe A: 13%, e os de humor também: 10%.

A classe A não lê obras históricas e religiosas. A classe C não se sensibiliza pelos livros de política, ficção e ensaios. As mulheres colocam de lado a política e os jovens se afastam dos livros religiosos. A literatura política também não atrai os cariocas de 30 a 49 anos e os que têm mais 50 anos jamais lêem ficção.

Trinta e cinco por cento da classe C e dos cariocas com mais de 50 anos não lêem livros.

**Como o Sr. (a) sabe, a produção de livros no Brasil tem aumentado bastante nos últimos anos. Qual o tipo de livro que o Sr. (a) prefere?**

	Classe				Sexo		Grupo de Idade		
	Total	Sócio-econômica			Mascu- lino	Femi- nino	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos
		A	B	C					
	(329)	(39)	(137)	(153)	(161)	(168)	(120)	(137)	(72)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Romance	27	33	28	25	12	41	30	30	17
Livro técnico	19	15	24	16	29	10	17	18	26
Policial	6	10	6	5	9	4	7	4	8
Poesia	6	3	4	8	5	7	6	6	6
Livro jornalístico	5	13	5	3	8	2	7	4	3
Humor	3	10	4	1	3	4	6	1	3
Históricos	2	—	4	3	5	1	4	1	3
Religiosos	2	—	1	3	2	1	—	1	6
Educativos	2	3	2	3	2	2	2	2	4
Ensaio	1	8	1	—	2	1	2	1	1
Biografia	1	3	2	1	1	2	1	1	3
Ficção	1	8	1	—	1	1	2	1	—
Política	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Outros	1	—	—	2	2	—	1	—	3
Não lê livros	28	10	24	35	22	33	18	32	35
Não sabem	2	5	2	2	3	2	3	1	3

## Diversão ou protesto?

A tendência em favor da música participante (política ou de protesto) é repudiada por 72% dos cariocas, que desejam ver a criação popular como instrumento de diversão e entretenimento. Na classe C e entre as mulheres a condenação chegou a 75%. O menor índice de reprovção — 61% — foi registrado entre os jovens.

Provou a pesquisa que 29% dos jo-

vens e 28% da classe A são favoráveis à música participante, tese que seduz apenas 15% das pessoas com mais de 50 anos.

Quatro por cento dos entrevistados mostraram-se indiferentes aos rumos da música popular brasileira e três por cento disseram não saber o que é melhor: se a música-diversão ou a música de protesto.

**No seu entender, a música popular brasileira de hoje, deve ser principalmente divertimento — entretenimento ou deve ser participante (política ou de protesto)?**

	Classe				Sexo		Grupo de Idade		
	Total	Sócio-econômica			Mascu- lino	Femi- nino	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos
		A	B	C					
	(329)	(39)	(137)	(153)	(161)	(168)	(120)	(137)	(72)